

## LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: O CONTO DE AUTORIA FEMININA

CAROLINA DE LIMA ANDRIGHETTI<sup>1,2\*</sup>, DEMÉTRIO ALVES PAZ<sup>3</sup>

### 1 Introdução

O projeto de pesquisa “O conto de autoria feminina nas literaturas africanas de língua portuguesa no pós-independência” tem como intuito tanto analisar a produção contística de livros de autoria feminina dos Países Africanos Oficiais de Língua Portuguesa (PALOP), como observar os diferentes papéis que as mulheres assumem nestas narrativas. Neste trabalho, analisamos o terceiro título da coleção “Contos de Moçambique”, a obra *A viagem* (2016), de Tatiana Pinto, *Sonhos & Desvarios* (2019), de Fátima Bettencourt e *Desassossegos & Acalantos* (2021), de Vera Duarte. A análise abrangerá as personagens e os temas dentro de cada obra. O trabalho foi desenvolvido através da leitura de obras críticas de especialistas sobre contos tradicionais e literaturas africanas de língua portuguesa como Tânia Macedo e Rita Chaves (2007), Ana Mafalda Leite (2012), Maria Aparecida Santilli (2007) e Carmen Secco (2007). O objetivo da análise é identificar as figuras femininas presentes nas obras, as condições as quais são submetidas e também suas vivências. Logo, buscamos as semelhanças entre as obras através das personagens principais.

### 2 Objetivos

Nosso trabalho tem como objetivo principal analisar, através da leitura de obras críticas de especialistas da literatura de Cabo Verde e Moçambique, os perfis femininos presentes nos contos de cada uma das escritoras, pertencentes aos livros *Sonhos e Desvarios* e *Desassossegos e Acalantos* das escritoras cabo-verdianas, Fátima Bettencourt e Vera Duarte, respectivamente e o livro *A viagem* da escritora moçambicana Tatiana Pinto. Do mesmo modo, perceber as diferentes representações que a mulher adquire nesses textos literários, para então compreender o papel da mulher nas sociedades cabo-verdiana e moçambicana. Objetivamos, da mesma

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Letras – Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul campus Cerro Largo. andrigheticarol@gmail.com

<sup>2</sup> Trânsitos literários

<sup>3</sup> Doutor em Letras na Universidade Federal da Fronteira Sul campus Cerro Largo. demetrio.paz@uffs.edu.br

forma, explorar os temas presentes nas obras como o patriarcado e o racismo, a fim de ressaltar a importância da escrita feminina nos PALOP.

### 3 Metodologia

A pesquisa foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica em textos de diversos especialistas e estudiosos da área das literaturas africanas de língua portuguesa: Maria Aparecida Santilli (1985; 2007), Simone Caputo Gomes (2006; 2013), Grada Kilomba (2019), Mirna Queiroz (2020), entre outros, com o intuito de analisar as personagens femininas presentes nos contos. A partir de livros, capítulos de livros, artigos, ensaios e entrevistas tentamos abordar como isso aparece nas três obras a serem abordadas.

### 4 Resultados e Discussão

Desenvolvemos a pesquisa com o intuito de dar visibilidade às escritoras mulheres pertencentes aos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Um dos pontos de partida para este estudo foi levar em consideração a coletânea intitulada “Contos de Moçambique” composta por dez volumes, elaborada com a colaboração entre a Escola Portuguesa de Moçambique e a Fundació Contes pel Món de Barcelona, Espanha. Destes dez livros, apenas uma mulher foi convidada a recriar histórias de origem moçambicana: Tatiana Pinto com a obra *A viagem* (2012).

Do mesmo modo, buscamos trazer as duas escritoras cabo-verdianas aqui apresentadas, a fim de comparar sua produção literária e principalmente as personagens femininas em cada conto. Os contos a serem analisados foram escolhidos de acordo com uma característica: a mulher como personagem principal. Da escritora Tatiana Pinto a obra é *A viagem*; de Fátima Bettencourt o conto “Astronauta”, pertencente ao livro *Sonhos e Desvarios* e de Vera Duarte o conto “Femicídio” do livro *Desassossegos e Acalantos*. Pelas obras possuírem muitos contos com grande valor de análise, selecionamos apenas três, para este trabalho, a fim de nos aprofundarmos na escrita feminina.

A obra de Tatiana Pinto é baseada em um conto de origem Ronga, história de tradição oral em Moçambique. A escritora, ao recontá-la através de seu olhar feminino, procurou criticar os aspectos tradicionais presentes na narrativa original, com a intenção de mudar a cultura ancestral e atualizar os costumes enraizados na sociedade. Por este motivo, a personagem principal assume um grande papel ao demonstrar ser uma menina corajosa, inteligente e disposta a enfrentar as adversidades que a sua trajetória impõe.

Inaya mostra ser mais madura que seus irmãos através de suas atitudes, pois, diferente deles, foi criada e educada por sua mãe. Além disso, notamos sua empatia com todas as mulheres que encontrou durante seu percurso a Kuro-Kuro e presume-se que seu destino foi promissor por aceitar e usar os presentes recebidos da forma correta. Seus irmãos tiveram caminhos diferentes por serem egoístas e ignorarem os espíritos dos antepassados. Logo, muitas são as leituras que podem ser realizadas com o conto de Tatiana Pinto. A imagem da importância da mulher na sociedade está muito presente em sua narrativa, nos mostrando como isso é importante para a escritora. A escolha de mudar o percurso da história e escolher Inaya para ser a peça central do conto, detentora do conhecimento, é essencial para que possamos construir a imagem do poder de uma mulher moçambicana.

O segundo conto escolhido é “Astronauta”, de Fátima Bettencourt, pertencente ao livro *Sonhos & Desvarios* que é composto por mais outros quinze contos. A narradora conta a vida de Etelvina Elena da Cruz, a quem ela chama carinhosamente de Vina. Ela foi sua aluna e tinha grandes dificuldades de aprendizado, por este motivo Vina desistiu de estudar. Sua professora tentou de muitas formas ajudá-la no processo e insistiu que continuasse, porém as dificuldades eram tantas que o esforço não foi o suficiente para que ela mudasse de ideia. Durante uma viagem com uma amiga, descobre que Vina contraiu AIDS e veio a falecer. A comoção foi muito grande, pois era uma aluna querida. Em um sonho, vê uma menina desenhando, descobre que Etelvina havia deixado uma filha surda-muda e neste papel desenha a mãe em um acidente espacial. Com isso, a narradora recorda-se do sonho dela em tornar-se astronauta.

O conto de Fátima Bettencourt apresenta a vida de uma mulher cabo-verdiana, com todas as dificuldades e enfrentamentos que a vida a obriga a passar. Etelvina deixou os estudos porque haviam muitas dificuldades para que ela pudesse seguir aquele caminho, infelizmente ficou muito doente, sofreu as dores da vida e veio a falecer. Também percebemos a existência de diferentes perfis femininos, uma professora que é dedicada em ajudar seus alunos, porque conhece os impasses que uma mulher está submetida a vivenciar e reconhece que esse esforço é necessário.

O último conto intitula-se “Feminicídio” e faz parte do livro *Desassossegos e Acalantos*, de Vera Duarte, este é composto por cinquenta e quatro microcontos. Essas narrativas, apesar de serem curtas, são de grande significância, pois apresentam em seu formato apenas os fatos ocorridos sem que haja grandes menções sobre a trajetória dos personagens. Entretanto, todos os contos presentes apresentam problemas sociais que se relacionam com a vida de todas

peessoas, incluindo a pandemia de COVID-19.

Neste microconto, Tavares e Chiquinha apresentam ser um casal com uma vida conturbada, ele era alcoólatra e ela acreditava que o marido tinha uma amante. Além disso, Chiquinha estava grávida e preocupada com o futuro da família. Quando decide finalmente contar ao marido que está grávida, ele a agride com socos e pontapés, questionando como alimentaria mais uma boca, o conto termina afirmando que a partir daquele momento são duas bocas a menos. Esta narrativa apesar de ser muito forte, representa muito bem o título do conto, um crime que acontece frequentemente na sociedade. A escritora apresenta a história com a intenção de mostrar a realidade das mulheres no mundo todo, para que sintam-se incluídas e para mostrar que há espaço na literatura para todas elas, visto que através desse meio adquirem voz para contarem suas vivências.

Assim, podemos dizer que grande parte das mulheres escreve com essa intenção, de buscar através das palavras um meio de expressão e de desabafo. Também para que seus leitores compreendam o espaço da mulher na sociedade e saibam dar valor a sua representatividade.

## 5 Conclusão

A história dos países mencionados está atrelada às narrativas encontradas nas obras de escrita feminina, pois representam experiências de pessoas que vivem lá ou que viveram por um determinado tempo. Apesar do ambiente das histórias serem completamente diferentes, a perspectiva segue a mesma: contar histórias de mulheres. Nos contos, encontramos diferentes temas que se interligam por terem perfis femininos como protagonistas. Também porque grandes mulheres são representadas nessas histórias que fazem com que nós leitores nos aproximemos dessa realidade e nos sintamos parte desse aglomerado de histórias.

## Referências Bibliográficas

BETTENCOURT, Fátima. **Sonhos & Desvarios**. Lisboa, Editora Rosa de Porcelana, 2019.

DUARTE, Vera. **Desassossegos & Acalantos** - Microcontos. Salvador: Katuka, 2021.

PINTO, Tatiana. **A viagem**. São Paulo: Kapulana, 2016.

**Palavras-chave:** Autoria feminina, PALOP, Personagens femininas, Conto, Leitura.

**Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2022-0379**

**Financiamento – Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul  
(FAPERGS)**